

Eduardo Louredo Rodríguez (2014): “Dialectologia perceptual na comarca do Ribeiro (Galiza)”. *30 Forum Junge Romanistik: Räume der Romania*. Suíza, 27-29 marzo 2014.



You are free to copy, distribute and transmit the work under the following conditions:

- **Attribution** — You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor (but not in any way that suggests that they endorse you or your use of the work).
- **Non commercial** — You may not use this work for commercial purposes.

Dialectología perceptual na comarca do Ribeiro (Galiza)

Eduardo Louredo Rodríguez

eduardo.louredo@usc.es

Instituto da Lingua Galega

Grupo de Investigación en Filoloxía e

Lingüística Galega

Universidade de Santiago de Compostela



O Ribeiro



Introdução

- Galego: língua românica em contacto com o castelhano
- Ca. 1480 → diglòssia (Fishman) → variedade A (castelhano) e variedade B (galego)
- 11981 → língua oficial: ensino, meios de comunicação, administração
- Galego: funções altas e baixas
- Estandardização

Introdução

- Diferenças etárias na Galiza
- Pessoas jovens: conhecimento da língua padrão, da sua variedade (de ser o caso) e do castelhano.
- Pessoas idosas: contacto com a língua padrão (TV, rádio), conhecimento da sua variedade e contacto / conhecimento do castelhano

Dialetologia perceptual

- Linguística folque (*Folklinguistics*)
- Percepção pelos falantes das variedades linguísticas
- Inícios: década de 40 (Holanda, Japão)
- Anos 80: Dennis Preston (novos métodos, novos propósitos)

Dialetologia perceptual

- Duas correntes
 - Clássica: desenho de mapas, percepções dos falantes sobre traços linguísticos
 - Atitudinal: interessada pelas atitudes dos falantes face as variedades linguísticas (ideologia, preconceitos...)
- Interessa-nos mais a segunda (situação da Galiza)

Ferreira (2004): “A percepção que os indivíduos que usam uma língua têm dela pode transformar o rumo dessa mesma língua”.

Atitudes

- Construtos mentais (Ajzen & Fishbein 1975, 1980) com influência parcial no comportamento. Também temos de ter em conta a competência, as crenças normativas, o hábito e o contorno (Iglesias 2002)
- Comportamentos (López Morales): é uma “resposta dada pelo indivíduo às distintas situações sociais e, portanto, como reflexo concreto das percepções linguísticas” (Ferreira 2009: 253).

Fontes de dados

- Falantes novos: grupo de discussão (5 estudantes diferenciados pelo sexo, língua habitual e lugar de moradia)
- Falantes idosos: três entrevistas semidirigidas (2 homens e uma mulher, camponeses e galegofalantes)

Focos de interesse

- a) a valorização da variedade própria (agradibilidade)
- b) a valorização das variedades do galego em termos de correção
- c) as opiniões sobre o galego padrão
- d) as opiniões sobre a influência do castelhano na língua falada
- e) caracterização da própria variedade e das variedades próximas

a valorização da variedade própria (agradibilidade)

- *familiarity driven hypothesis*: que “quanto mais próxima e familiar é uma variedade mais bonita se torna” (Cabeleira 2006: 250”)
- “E: E cal é o gallego que lle gusta máis ?” (Qual é o galego de que mais gosta?)
- I: “Home, o gallego de donde un naceu” (O galego do lugar em que nasci)

a valorização das variedades do galego em termos de correção

- Falantes idosos: vem a sua variedade muito influenciada pelo castelhano e, portanto, pouco correta. A variedade considerada mais correta é a de Lugo.
- Falantes novos: consideram “bastante” correta a sua variedade. Consideram que o galego mais correto é o padrão.



A Coruña

Lugo

Pontevedra

Ourense

as opiniões sobre o galego padrão

- Falantes idosos: Não gostam dele. O “falego da TV” parece-lhes diferente do seu. Oferecem exemplos léxicos:

| Variedade própria | Padrão | Português |
|-------------------|---------|-----------|
| pulpo | polbo | polbo |
| patatas | patacas | batatas |
| Dios | Deus | Deus |

- Num caso, ve-se o galego padrão muito similar ao português (negativo)

as opiniões sobre o galego padrão

- Falantes novos: boa consideração do galego padrão.
- Oferecem exemplos morfológicos:

| Forma própria | Padrão | Português |
|---------------|-----------|-----------|
| Pantalós | Pantalóns | Calças |
| Irmáu | Irmán | Irmão |
| Tu | Ti | Tu |

- O informante mais involucrado na defesa da língua pede uma maior influência do português (não compartilhada pelos outros).

as opiniões sobre a influência do castelhano na língua falada

- Falantes idosos: pensam que é muito grande.
- Dúvidas na adscrição da variedade própria:
- Para um dos informantes a sua variedade é intermédia, em termos de correção, entre as variedades de Lugo e as dos portos marítimos
 - E: “E usté que fala?” (Você que é que fala?)
 - I: “A fala que teño, nin é gallega nin é castellana” (A fala que tenho, não é galega nem castelhana)
- Falantes novos: assunto secundário, só um deles (o mais ativo na defesa da língua) o considera um tema principal

caraterização da própria variedade e das variedades próximas

- Falantes idosos
- Utilizam palavras muito gerais e de significado difícil de perceber nesse contexto: “acento” (sotaque), “entonación (entoação).
- Recorrem à ortografia: “Os de Avión din ‘coenllo’, métenlle a <<ene>>” (Os de Avión [lugar próximo] dizem ‘coenllo’, inserem-lhe o <<ene>>). Coenllo vs. coello
- Dão referências geográficas pouco precisas: “Lugo”, “porto de mar”, “montanha”.

caraterización da propia variedade e das variedades próximas

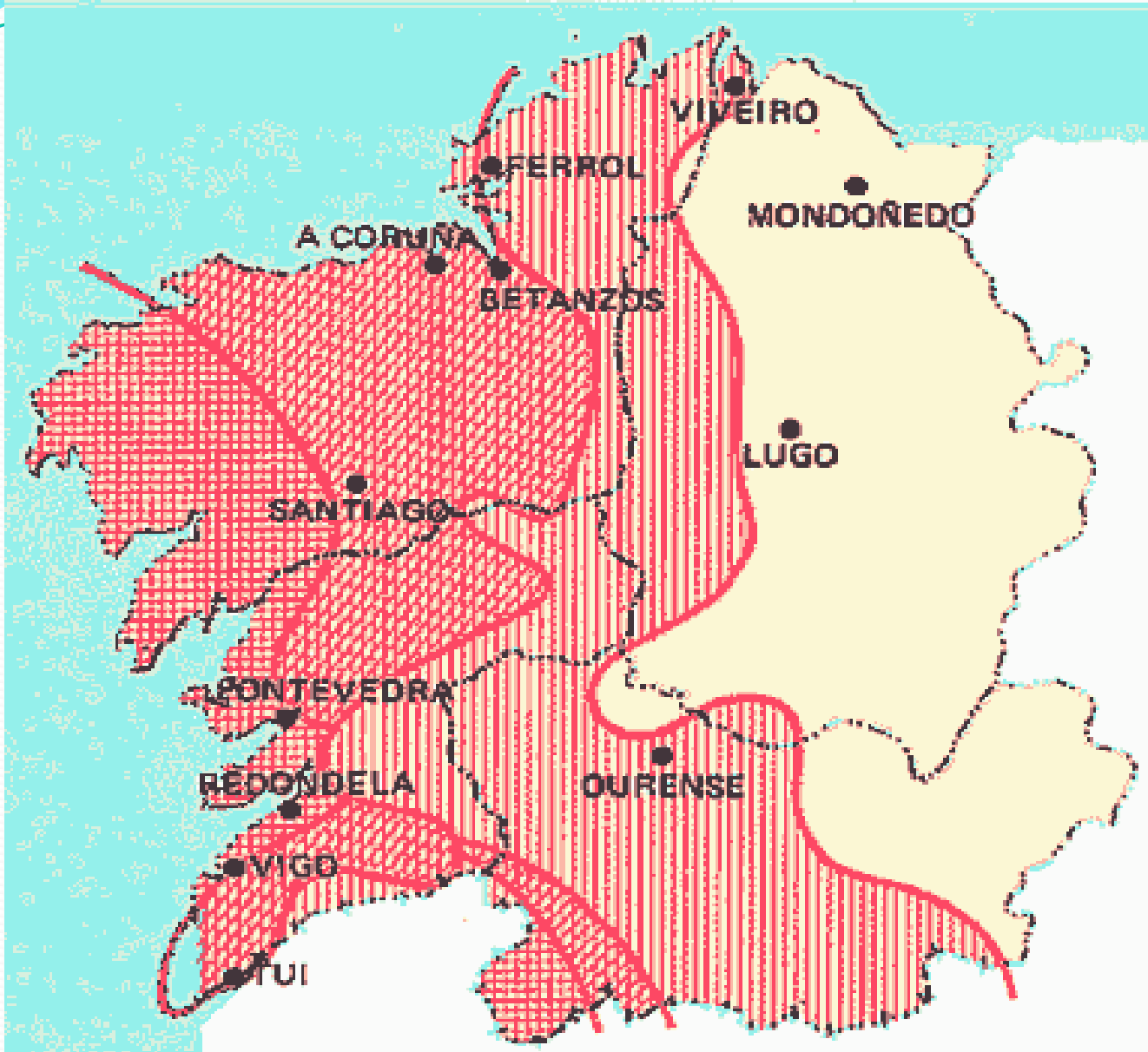
- Falantes jovens
- Terminología especializada: “bloque central” (um dos blocos dialetais do galego segundo a clasificación de Fernández Rei [1990]), “léxico”, “morfología verbal”...

caraterização da própria variedade e das variedades próximas

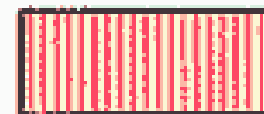
- A “montanha”: Para o falante do ponto A, a montanha é a aldeia B mas para o falante de B a montanha é o ponto C.
- Para os falantes idosos é um espaço simbólico onde o galego conserva as suas caraterísticas mais representativas.
- “O gallego verdadeiro, como o falan nalgunhas montañas d’aquí, de Galicia...” (O galego verdadeiro, como o falam nalgumas montanhas de aquí, da Galiza...)

caraterização da própria variedade e das variedades próximas

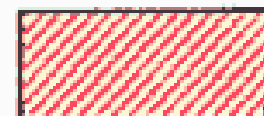
- O “monte”.
- Para os informantes novos: espaço rude e atrasado habitado por gente rude
- Associação do traço dialetal da gheada com “a gente do monte”.
- Gheada: traço fonológico do galego que consiste na aparição do som [ħ] em lugar de [g] em determinados contextos: [ħato] vs. [gato]
- É uma caraterística tradicionalmente estigmatizada a pesar da sua extensão



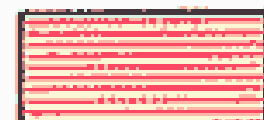
**NON GHEADA
NON SESEO**



GHEADA



SESEO IMPLOSIVO



SESEO TOTAL

Conclusões


- Cumpre-se a *familiarity driven hypothesis*.
- A gente idosa acha o seu galego mais influenciado pelo castelhano que a gente nova
- A gente nova tem uma melhor opinião do galego padrão (pela sua maior familiaridade com ele?)
- As pessoas novas utilizam uma terminologia mais técnica (escola) quando falam das diferenças dialetais que a gente idosa

Conclusões

- Estereótipos sobre os espaços geográficos no caso da “montanha”
- Associação a este espaço de características linguísticas como a pureza (informantes idosos) e a rudeza (informantes novos)
- Estudo preliminar e reduzido
- Próxima investigação

Bibliografía

- Fernández Rei, Francisco (1990): *Dialectoloxía da lingua galega*. Vigo: Xerais
- Iglesias Álvarez, Ana (2002): *Falar galego: “No veo por qué”. Aproximación cualitativa á situación sociolingüística de Galicia*. Vigo: Xerais
- Ferreira, Carla Sofia Silva (2004): *Percepções e atitudes linguísticas das variedades diatópicas de Portugal. Um contributo português para a Dialectologia perceptual*. Tese de Mestrado inédita. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- Ferreira, Carla Sofia da Silva (2009): “Percepções dialectais e atitudes linguísticas. O método da Dialectologia perceptual e as suas potencialidades”, en M.A Coutinho / A. Fiéis (orgs.), *XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados*, 251-263.
- Preston, Dennis R. (1989): *Perceptual Dialectology*. Dordrecht: Foris.
- Santos Raña, Irene / Soraya Suárez Quintas (2013): “Identidade lingüística en comunidades fronteirizas: a imaxe do idioma portugués en comunidades rurais do sur da provincia de Ourense”. *XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra, 23-25 outubro 2013 [Póster]



Obrigado!!
Danke schön!!
Gracias!!